

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): PABLO ALVES COSTA, SHEYLA BORGES MARTINS, MARIA ÂNGELA FIGUEIREDO BRAGA, GREICIELE VIEIRA DE ANDRADE, PHILIPPE NUNES VIEIRA E SILVA

## **Feminicídio no Brasil: uma análise da violência contra as mulheres a partir dos homicídios no ano de 2015**

### **Introdução**

O feminicídio, a partir da lei 13.104/2015, é tido como um crime hediondo, principalmente quando ocorre em contextos de vulnerabilidade social, envolvendo violência doméstica e familiar. Este trabalho tem como objetivo analisar os indicadores de violência e criminalidade contra as mulheres no Brasil no ano de 2015. Trata-se de uma comparação entre os indicadores em perspectiva internacional, bem como entre os estados e regiões do país, buscando estabelecer a contextualização dos homicídios a partir do perfil das vítimas, enfocando principalmente as variáveis cor e idade.

### **Material e métodos**

A análise dos dados é realizada numa perspectiva quantitativa em que são utilizados os indicadores do mapa da violência no Brasil 2015. Será apresentada uma análise descritiva e cruzamento de variáveis.

### **Resultados e discussão**

No período de 1980 e 2013, o número de homicídios apresentou um aumento de 252,0%, passando de 1.353 para 4.762. No ano de 2015, 4.762 mulheres foram vitimizadas no Brasil, fazendo com que o país ocupe, de acordo com OMS (Organização mundial de saúde) na 5ª posição entre 83 países, que apresentaram uma média de 2,0 homicídios por 100 mil mulheres, média que, para o caso do Brasil é 4,8 por 100 mil mulheres. O perfil das mulheres vítimas de homicídio apresenta um aumento mais significativo entre as mulheres negras e com idade entre 18 a 30 anos de idade, tendo como agressores, em sua maioria, parceiros e ex-parceiros.

### **Conclusão/Conclusões/Considerações finais**

As agressões contra as mulheres apresentam várias faces e dimensões, entre elas, a dimensão da saúde pública no Brasil. No ano de 2014 SUS realizou mais de 85 mil atendimentos a mulheres e meninas agredidas no ambiente familiar por irmãos, filhos, parceiros e ex-parceiros. Os agressores, que no ano de 2013 perfaziam um total de 7.912 apenados. Destes, apenas 7,4% aguardando julgamento ou foram condenados. Esses números reforçam a hipótese de que a impunidade seja uma das principais responsáveis pelo feminicídio no país.

### **Referências bibliográficas**

- BARROS, Ricardo P. e MENDONÇA, Rosane S. P. **Os Determinantes da Desigualdade no Brasil**. Texto para discussão nº 377, Rio de Janeiro, IPEA, 1995.
- BRAGHINI, L. **Cenas repetitivas de violência Doméstica: um impasse entre Eros e Tanatos**. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- DEBERT, Guita Grin; GREGORI, Maria Filomena. **Violência e gênero: Novas propostas, velhos dilemas**. RBCS Vol. 23 nº. 66 fevereiro/2008.
- FARAH, Marta Ferreira Santos. **Gênero e políticas públicas Gênero e políticas públicas**. Estudos Feministas, Florianópolis, 12 (1): 47-71, janeiro-abril/2004.
- SAFFIOTI, Heleieth I.B. **Violência de Gênero no Brasil: Conceitos versus Dados**, CD da SBPC 48, 1996.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



SOARES, B. M. **Mulheres Invisíveis: violência conjugal e novas políticas de segurança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.